REGISTO BIBLIOGRAPHICO

"NOTAS PARA O IDEARIUM PORTUGUEZ" — FIDELINO DE FIGUEIREDO.

O nome do sr. Fidelino de Figueiredo, o mestre eminente da critica historica e literaria em Portugal,já é de muito conhecido e respeitado em nosso paiz, como autor de mais de vinte livros, alguns dos quaes mereceram da imprensa brazileira apreciações que valem por uma apologia ao talento original que se empenhou numa grande obra patriotica de verdade, saneamento e justiça, em prol do futuro de sua Patria. Conhecemos o sr. Fidelino por expressa recommendação do nosso mallogrado amigo Jackson de Figueiredo, desde quando visitou aquelle o Brasil em 1920. Por signal que registámos então o seguinte trecho de um seu substancioso discurso proferido no "Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro", conceitos de independencia e justiça que concordam perfeitamente com os marcos principaes do nacionalismo brazileiro: "Não venho ao Brazil—quero esclarecel-o bem desta tribuna que toda a intelligencia brazileira escuta—não venho junto de vós fazer a propaganda de alliança, nem a defender intercambios, menos ainda a mercantilizar idéas. Sei de sobra que o Brazil e Portugal seguem suas trajectorias independentes, cada qual correndo a seus destinos, áquelles que as particularidades do seu espirito, o acerto ou desacerto de seus homens publicos e a sua bôa ou má fortuna lhes marcaram. Sei bem que o Brazil é um vasto mundo de riquezas inexauriveis, imperio que ainda não prenuncia o integro desdobramento das suas energias e capacidades, tantas se acastellam no horizonte longinquo! Sei que as allianças só são possiveis e fecundas quando as suggere uma reciprocidade de interesses em justa proporção e quando na escala dos valores politicos ambas as partes attingem alturas approximadas. Sei tambem que a cultura scientifica, artistica e literaria não se diffunde porque agentes divulgadores ponham sua industriosa actividade ao seu serviço. Tudo que ha no mundo de bom, de justo e de belló, se divulgou só por sel-o, co maquella potenciação rapidissima que é a energia da

verdade, da Belleza e da Virtude, esplendendo em qualquer latitude e em qualquer lingua. A popularisação das idéas pôr propaganda apostada, nunca mereceu o meu applauso nem a minha confiança."

No presente livro estuda o A., com aquella inconfundivel dialectica de um estylo plastico e seguro, os grandes themas sociaes da actualidade. Vale a pena seguil-o nessa vastissima seara de factores dynamicos, pois não raro estuda e analysa, com elevados intuitos e optima serenidade, idéas de actualidade, que interessam, por igual, a europeus e americanos. "Magnetismo bolchevick", "O dever do escriptor", "Americanismo pedagogico", "Prejuisos intra-peninsulares", "Contéudo do ibero-americanismo", são capitulos de alto relevo. Vejamos como define susperiormente:

"O bolschevikismo é o regresso do povo russo ao seu modo de ser asiatico e anti-christão, é a desforra da europisação forçada de Pedro, o Grande, tão violenta no tempo que custou a vida ao proprio filho do Imperador que ousou oppôr-se-lhe, e já tão decadente no seculo XX que se deixou dominar pelo charlatanismo de Reputine, dilecto filho desse asiatismo que irrompia.

"O facismo é uma explosão de orgulho nacionalista dum povo recem-chegado á alta vida de materialidade e que anceia represalias de todas as humilhações da historia, que de seu solo glorieso, berço do imperio romano e do imperio de Christo, extrahe suggestões vitalisadoras, mais que a recordação dos campos de batalhas, tantas vezes feridas pela tyrannia estrangeira.

E conclue: "O que no bolschevikismo russo e no communismo italiano havia de historicamente opportuno, como legitimas reivindicações do trabalho, está contido no laborismo inglez, que é uma formula civilizadora, occidental e christã dessa extenção da cultura para mim essencial caracteristica do seculo corrente.

"O industrialismo do seculo XIX creou um quarto estado, o dos proletarios das fabricas e dos campos, que, sob o aguilhão da necessidade e com a facil argumentação do augmento democratico do numero, querem não já a intervenção platonica do poder pela lista eleitoral, mas a posse mesma do poder."

E' todo assim, feito de verdades, tiradas ao imo de uma alta consciencia de sociologo, esse novo livro desse culto e insigne historiador que é o sr. Fidelino de Figueiredo. — A. B.

"COCKRANE, FALSO LIBERTADOR DO NORTE" — Herminio Conde.

O livro do Dr. Herminio Conde, "Cochrane, falso liberta-

dor do Norte!", é digno de ser lido, não só pelos que se dedicam aos estudos de nossa historia, como por todos os brazileirs, para que fiquem bem informados sobre esse episodio da independencia, no Piauhy e no Maranhão.

E' um livro cheio de verdades, que o seu autor, um homem de grande intelligencia e conhecedor profundo dessas lutas desenrolados no extremo norte do Brazil, soube compor com erudição.

Ha nesse trabalho, além dos capitulos — Caxias versus Cockrane; o livro de Fidié; Heróes nortistas no Pantheon Nacional; Espirito de brazilidade e sua ausencia nos compendios historicos; Cockrane, falso libertador do Norte; Um prologo em que o Dr. Herminio Conde avança proposições com as quaes todos nós, brazileiros do norte, em amor á Justiça e como preito á verdade, devemos acceitar, lançando como o talentoso escriptor, o nosso brado de indignação.

Assim affirma elle — "o Norte é pobre, enfermo e desconhecido. O seu secular abandono, um crime de nacionalidade".

Parece á primeira vista, ser um exagero essa affirmação. Mas, reflectindo-se bem, devemos concordar — que o norte tem sido abandonado.

Sabemos que muitos governos trazem em suas plataformas politicas a solução do problema nortista, mas, isto não tem passado de promessas de plataformas, hoje ditas e proclamadas com emphase e ao calor do enthusiasmo dos banquetes, para amanhã serem esquecidas e atiradas ao pó dos archivos.

Apenas minguados recursos teem sido dados para o Nordéste enfrentar o problema das seccas, mas não basta. E' preciso que exista a execução de um plano conscientemente elaborado, abrangendo a solução de diversas questões.

Verdade seja que houve um governo, o de 1918, tendo á frente o Sr. Epitacio Pessoa, que procurou solucionar esse problema nacional.

Sua bôa vontade, entretanto, não obstou o completo fracasso de suas intenções patrioticas.

O livro do Dr. Herminio Conde é um repositorio magnifico de informes sobre esse surto de coragem civica e de sadio patriotismo desse povo, além Ibiapaba, dos sertões do Piauhy e do Maranhão, vencendo tropeços mil em busca de um bello ideal — a sua independencia.

Vencidos por Fidié na villa de Campo Maior, na sangrenta batalha de Genipapo, a 13 de Março de 1823, e onde perderam a vida e foram feridos para mais de 200 homens e feitos prisioneiros 542, foi essa uma victoria passageira, porquanto reforçadas as columnas dos patriotas com os auxilios de Filgueiras e Souza Martins, foram evacuados os inimigos da

provincia, atirando Fidié para além Parnahyba, na cidade de Caxias.

Assediadas as suas tropas por espaço de 3 mezes, renderam-se ellas áquelles bravos cearenses.

Genipapo é uma epopéa de valor patriotico, como foram Pirajá, na Bahia, Guararapes, em Pernambuco, e tantas outras que são episodios brilhantes de nossa nacionalidade.

Tudo isto está dito e muito bem pelo Dr. Herminio Conde, a quem devemos ser agradecidos por essa offerta de maxima importancia sob todos os pontos de vista. — A. T. da C.

"COMO SE DEVE ESTUDAR CONTABILIDADE" — Lincoln Mourão Mattos — Fortaleza, 1929 — Ed. da Livraria Selecta.

E' uma pequena e interessante brochura, com que o joven e já reputado contabilista dr. Lincoln Mourão Mattos fez a sua estréa nas letras uteis.

Trata-se de uma conferencia realisada na Phenix Caixeiral, em 1928 — a que tivemos o prazer de assistir, levados pela confiança e estima que nos merece o A. — herdeiro do honrado nome do sr. Antonio Ivo de Mattos, provecto intellectual e guarda-livros desta praça.

Estylo sobrio, simples, facil de ser entendido, o talentoso professor, completamente senhor da materia, estabelece nesse livrinho o verdadeiro methodo a seguir pelos estudiosos para a bôa comprehensão e classificação dos factos e das contas, avaliação do patrimonio individual e social, ou collectivo, etc. Ensina a raciocinar, propondo questões praticas — e faz bôa critica dos systemas obsoletos até agora seguidos, mostrando o que ha de erroneo e prejudicial em taes systemas.

""Como se deve estudar Contabilidade" é uma optima lição propedeutica aos que desejam exercitar a intelligencia na util e disciplinada sciencia de Cerboni. — A. B.

"A CONTABILIDADE NO DIREITO," — Lincoln Mourão Mattos — Officinas graphicas do Brasil Social, Rio — 1929.

Do mesmo autor da "Contabilidade no Direito", temos á vista novo trabalho, livro de 222 paginas, bem impresso, concebido em linguagem clara e corrente. E' um estudo original, cuja idea resumida no titulo da obra impõe-se pela sua propria finalidade.

"São raros os juristas que possuem conhecimentos solidos

da disciplina que professamos, assim como raros são tambem os contabilistas forrados de noções de direito." Tal conceito, profundo e verdadeiro, emitte o eminente Mestre Brazileiro, Sr. Francisco d'Auria, prefaciador deste livro, que merecerá certamente a attenção não só dos technicos e profissionaes de contabilidade, como tambem dos juristas que a elle hão de recorrer como fruta preciosa de informações indispensaveis nos exames de escripta e apreciação dos casos de fraude do ponto de vista contavel.

"A construcção do livro, como se vê, obedeceu a idéas novas, afastando-se do ramerrão tão de agrado a quem escreve seu primeiro livro".

E' uma outra affirmação do renomado F.. d'Auria que subscrevemos com prazer:

"A nosso ver o novo trabalho do Sr. Lincoln Mattos é um verdadeiro achado no vasto e complicado mechanismo juridico-industrial. Cada uma das tres partes do livro, a Geral, a Especial e a Pratica resume ensinamentos de que tanto carecem os plumitivos commerciaes, como tambem os juizes e advogados que lutam com tanta difficuldade para o discernimento de certas questões forenses confusas e delicadas.

Vaticinamos a esta obra grande repercussão entre os technicos e as futuras gerações de juristas, melhormente apparelhados no entendimento do Direito Commercial. E cremos que não estará longe o dia em que nos programmas de Direito Commercial incluam algumas idéas, e alguns pontos superiormente entrevistos pelo distincto e operoso contabilista cearense, Dr. Lincoln Mattos".— A. B.

"CEARA'-COLONIA" — Walter Pompeu.
Typ. Urania — Fortaleza, 1929.

Um trabalho de critica é sempre difficil e perigoso.

Eu, pelo menos, encontro sempre difficuldade em criticar o trabalho dos outros e, por isto mesmo, leio e releio com grande attenção o que pretendo analysar para poder basear as minhas objecções, e assim dar um arremedo de critica.

Foi o que aconteceu com esse livro "Ceará Colonia" que Walter Pompeu acaba de nos offerecer.

Delle já se têm occupado alguns estudiosos, todos elles elogiando-o.

Bastará ler-se o indice desse livro para notar-se logo a preoccupação de Walter Pompeu em querer tratar do que se encontra de principal nessa etapa cearense, que vem desde o tempo dos descobridores do Ceará, isto é, dos que pizaram pela primeira vez o solo dessa terra abençoada até a nossa Independencia.

Ha ordem, clareza e methodo nesse trabalho. Vê-se logo que o seu autor tem o espirito affeito ás lides professoraes.

Concordo plenamente com o joven patricio, considerando ser ponto obscuro da Historia Natural — o saber-se em que idade geologica surgiu na Terra a especie humana.

E' segredo este que se não póde desvendar, pelo menos com os conhecimentos actuaes da Sciencia.

Nessa parte a geographia anthropologica é fundada em hypotheses; vive a fluctuar num vasto mar de incertezas.

Não sei porque, Walter Pompeu assevera dar á superficie do Ceará 148 mil kil. quadrados, quando a Commissão da Carta Geral declarou ser de 104 mil, mais tarde rectificada mui conscienciosamente pelo illustre brasileiro Barão Homem de Mello para 160 mil, computo este que foi acceito pelo não menos erudito Padre Augusto Padberg, após calculos de planimetria feitos por si.

Como se sabe, o methodo empregado por aquelle primeiro scientista Homem de Mello consistiu em substituir por um contorno polygonal os limites dos Estados, decompôl-o em triangulos e calculos, isto é, uma triangulação graphica.

Não seria possivel empregar methodo melhor, uma vez que nos faltam posições astronomicas de muitos pontos. A Sciencia manda fazer esse trabalho geodesico para tal fim, e semelhante trabalho só foi iniciado no Estado de São Paulo.

Não comprehendo tambem por que Walter Pompeu procurando dar a posição astronomica do Estado, emprega a palavra — approximadamente.

Realmente não ha nada com o cunho de certeza absoluta. Mas, em semelhante questão a certeza é a maior, que se póde ter. Determinados os pontos extremos norte e sul leste e oeste, o engenheiro calcula com certeza relativa as coordenadas geographicas, que não têm nada de approximação, que do sabemos até que ellas, as citadas, vão até segundos. E depois, porque não se referiu ao meridiano do Rio de Janeiro, quando esses compendios nacionaes as dão relativas aquelle ponto?

Assim, tambem linhas abaixo do capitulo primeiro, avança que o clima cearense oscilla numa média de 26 graus e cincoenta minutos.

Quando se diz que uma coisa oscilla, é preciso referir a dois limites, em que se faz a oscillação, porque o verbo oscillar significa pender, óra para um, óra para outro lado.

E demais não é exacto que a media seja de 26 gr. e 50. A media annual, ninguem sabe ao certo.

Esse trabalho nunca foi feito no Ceará. O que possuimos — são dados tomados em alguns lugares de altitudes, de temperatura baixa, Guaramiranga, por exemplo; em alguns lugares do sertão, de clima continental, e assim de elevada tem-

peratura, por exemplo, Quixadá. Sommados todos esses dados em pequeno numero e, depois, uma media calculada.

Isto, porém, não está certo. O que seria conveniente era dizer: o clima cearense considerado nas serras tem uma media tal, nos sertões tem outra. No littoral apresenta uma outra. Todos elles sujeitos ao grau de latitude, de altitude, á approximação do mar, aos ventos, ás condições topographicas, á vegetação, etc. Nunca, porém, a media citada. E demais, quando se quer dar uma noção do clima, não devemos sómente referil-o á sua temperatura, mas, tambem á sua humidade, á salubridade, porque clima é o conjuncto das condições atmospphericas, que affecta o nosso organismo de maneira sensivel. E este conjuncto compõe-se de muitos elementos, e um delles variando, modifica os outros.

No Ceará não ha esse calor intensissimo, como se affirma. Onde os casos de insolação? Eu não os conheço.

Calor intensissimo faz no Senegal, onde chega a mais de 46 gr.; nas margens do Mar Vermelho, onde se verifica a temperatura de 54 gr.; na Persia, no deserto de Lout, que tem o indice thermometrico attingindo a 62 gr., cosinhando ovos sobre as areias, e nunca atravessado por pés humanos em certa epocha do anno; em Acapulco, tocado pela linha do equador thermal.

Aqui no Ceará não.

E nem poderia existir, ventilada como é a nossa terra, e com outros elementos que concorrem para a modificação da temperatura.

O trabalho de Walter Pompeu é bem feito. Eu o affirmo com franqueza e sem a menor lisonja.

A não serem aquelles pontos citados por mim, tudo mais na parte geographica, que foi a que procurei criticar, não merece reparos.

Devemos ser agradecidos pelo exemplar com que nos presenteou com tão fidalga dedicatoria. — A. T. da C.

"PERNAMBUCO E S. FRANCISCO". — Barbosa Lima Sobrinho — Recife, 1929.

Constitue esse livro um minucioso e erudito estudo sobre a questão territorial entre Pernambuco e Bahia.

Entre os muitos litigios de limites interesestadoaes, problema dos mais irritantes da vida publica brasileira e dos mais significativos da nossa incapacidade administrativa, nenhum, talvez, de cunho mais dramatico e que envolva mais interesse historico do que esse em torno da antiga Comarca de São Francisco.

Em geral as obras desse genero são enfadonhas, mas o

Dr. Barboza Lima soube escrever um livro verdadeiramente interessante. A disposição methodica do assumpto, a argumentação clara e concisa, a constante referencia aos documentos, analysados com rigoroso criterio, o estylo facil e persuasivo, tudo isso torna a sua leitura não só amena, como realmente proveitosa.

Numa critica synthetica apresenta-nos o autor todas as faces da questão, procurando estabelecer a legitimidade do direito territorial pernambucano.

As paginas, porventura, mais suggestivas do livro, são as que se referem á exploração e conquista do medio S. Francisco, cuja prioridade julga o escriptor caber aos habitantes da Capitania de Duarte Coelho, o que tem sido contestado pelo historiador bahiano Pedro Calmon, o que aliás contraria a opinião firmada pela corrente dos chronistas.

De qualquer modo, é uma historia ainda por se fazer a da conquista e povoamento do valle do S. Francisco, em que pernambucanos, bahianos, paulistas e francezes levaram todos o quinhão de sua energia; em que missionarios e sertanistas, colonos e memelucos, guiados uns pelo espirito de aventura, outros pela cobiça da fortuna e do dominio, e alguns pelo desejo de cathechizar e christianizar os aborijenes, todos concorreram pelo devassamento e exploração do grande rio, que foi um dos caminhos da nossa civilização.

Tratando das missões no S. Francisco e dos grandes latifundios que ahi foram estabelecidos, o autor, por diversas vezes, apoia-se nos argumentos do Barão de Studart, na sua valiosa monographia— o Pe. Martins de Nantes e o Coronel Dias D'Avila.

Não nos é posivel, numa simples nota bibliographica, dar uma idéa completa da obra do Dr. B. L. S., a qual é, sem favor, uma notavel contribuição para o esclarecimento da velha contenda territorial entre pernambucanos e bahianos.

Num longo appendice, composto de 64 notas, o autor esclarece e fundamenta com a transcripção de documentos historicos as partes mais importantes do texto. Ha ainda a mencionar uma extensa lista bibliographica, relacionada em ordem alphabetica, o que tudo demonstra a feição pratica com que foi organisado esse trabalho. Apenas é lastimavel a falta de mappa e cartas, o que denuncia o grande atrazo de nossa cartographia historica. — J. S.

ENCICLOPEDIA — Tomo V — Junio de 1929 — Montevidéo-Uruguay.

Comprehendendo este tomo da "Enciclopedia de Educacion"

a traducção da celebre obra do psychologo e educador americano Lewis Terman sobre a medição da intelligencia, intitullada— Revisão e Ampliação da escala de intelligencia de Binet-Simon, e organizada sob os auspicios da Leland Stanford Junior.

Como se sabe, deve-se ao conhecido scientista francez Alfredo Binet, a idéa de medir-se e classificar-se a intelligencia das creanças por meio de perguntas ou questões-typos, formuladas em escala de difficuldade crescente, e conhecidas pelo nome technico de *tests*.

E' essa, sem duvida, uma das concepções mais praticas e originaes da psychologia experimental.

Têm sido os americanos os que maior applicação têm dado a esse processo. A revisão Stanford, de que trata o volume em apreço, resultou do trabalho de alguns annos e do exame de milhares de creanças e adultos.

O traductor uruguayo, professor Alfredo Samonati, não se limitou á transplantação do texto para o castelhano, enriqueceu-a de notas, diagrammas, etc., e ainda ampliou-a com capitulos addicionaes, reveladoras de uma elevada cultura.

E' essa uma das mais notaveis publicações feitas pela "Enciclopedia", revista que no seu genero não tem similar na America do Sul. — *J. S.*

"NAS FRONTEIRAS DO NORDESTE". — Joaquim Alves — Fortaleza-Ceará-1929.

As paginas desse livro são reveladoras de uma intelligencia dedicada ao estudo das cousas de sua terra, nos seus multiplos aspectos physicos e sociaes. Denunciam esforço e bôa vontade, mas, igualmente uma cultura apressada sobre o assumpto, não passada ainda pelo crivo do espirito critico, de maneira a permittir uma orientação segura e propria.

Dahi uma certa confusão e obscuridade na obra do Sr. Joaquim Alves, demonstrando a falta de methodo com que foi escripta, o que numa obra de caracter scientifico é grave defeito.

Entretanto são muito suggestivos e interessantes os themas desenvolvidos no "As fronteiras do Nordeste", titulo que parece indicar um livro de impressões de viagens ou de exploração geographica, mas que, de facto, é um esboço de sociologia.

O primeiro capitulo, que se intitula — "Influencia dos factores telluricos e ethnicos na formação da sociedade nordestina", pouco trata desse assumpto, sendo uma descripção do meio physico, da botanica e da fauna do nordeste, especialmente do Ceará, sem nenhuma applicação da these proposta, e das 50 paginas de que se compõe, talvez apenas duas tratem va-

gamente della. No capitulo seguinte, em que pretende estudar *o mestiço*, esse defeito ainda é mais patente,, porquanto discorre sobre algumas cousas completamente afastadas do seu objecto, como seja a descripção das bacias fluviaes do Brasil, do regimen potomographico do nordeste, da constituição geologica do Ceará, da origem do homem americano e ainda um resumo da historia de Portugal, fazendo apenas duas ou tres referencias ao mestiço nordestano, do qual diz *que a movimentação continua é um dos seus distinctivos.* (Pg. 98). Nesse mesmo capitulo encontra-se a seguinte definição da hereditariedade: "é a lei biologica que *regula as reminiscencias* dum typo anterior da especie" (pg. 99).

Nos demais capitulos não são menores essas falhas, todas resultantes da já apontada falta de methodo, e tambem, parece-nos, do desejo do autor de mostrar erudição, inspirado, talvez, no encyclopedismo de mal gosto do Rocha Pombo, escriptor que cita frequentemente.

A melhor parte da obra do Sr. Joaquim Alves é, sem duvida nenhuma, o ultimo capitulo, que trata da questão religiosa do Joazeiro e das populações ruraes nella interessadas, por isso mesmo que se limitou á sua propria observação, não fazendo nenhuma illustração livresca, e não tendo Rocha Pombo ou Oliveira Vianna para tirarem-lhe a personalidade.

E' já bem regular o cabedal de conhecimentos theoricos que possue o Sr. J. A. sobre as cousas do Nordeste, faltando-lhe apenas pôr-lhes um pouco de ordem e tornal-os fecundos pela propria experiencia e pela investigação pessoal.

Julgamos que, tomando essa directriz, poderá o Sr. J. A. escrever obra realmente util, pois sobram-lhe talento e aptidões.

Se preferimos apontar-lhes os defeitos, e que são naturaes nos estreiantes, em vez de engodal-o com faceis lisonjas, é porque lhe reconhecemos capacidade de produzir melhor, muito melhor.

Aqui ficam esses votos na mais justa das espectativas. — J. S.

O CEARENSE E A LITERATURA REGIONAL — Pompeu Brasil.

O Dr. Pompeu Brasil, autor de um magnifico livro de critica — "O Cearense e a literatura regional", começa as suas considerações em torno de alguns trabalhos de patricios nossos com os seguintes dizeres — a literatura não consiste em romances ou poesias ingenuas. Esta arte, bem como as demais, encerra varias intenções, não se lhe podendo negar, entre outras, a Social.

Não pode haver verdade mais bem dita do que esta.

E começa o seu optimo trabalho, analysando "O Sertão, a Natureza e o Homem", do Dr. Thomaz Pompeu, que elle acha bom, discordando, entretanto, do modo porque é encarado o cearense, que o erudito presidente do nosso Instituto, ha pouco fallecido e que tantas saudades nos deixou, pensa ser trabalhador, energico, pertinaz, quando elle, Pompeu Brazil, o considerava visivelmente preguiçoso, e prova-o em algumas paginas com argumentos convincentes.

Falando sobre José de Alencar, declara que elle inventou o estylo nacional. Fez Iracema, que é obra prima da literatura brazileira, e um dos mais bellos poemas das lettras humanas, compondo uma tela minuciosa e exacta de nossa natureza bruta.

Passa, ao depois, a fallar de Oliveira Paiva, que elle considera como um dessses libertadores immortaes, que devemos sempre rememorar com respeito e carinho.

Os escriptos de Oliveira Paiva são os melhores da literatura cearense.

Sobre Adolpho Caminha acha ser o seu estylo sobrio, mas expressivo, e a "Normalista" é a prova deste seu pensamento.

Julga que Papi Junior foi quem melhor compoz o estudo sobre o cearense civilisado. Que o seu romance "O Simas", recommenda-o não só pela fórma como pela substancia.

Diz ainda que Domingos Olympio deu-nos um dos romances mais bellos da literatura brazileira — "Luiza Homem". E' um quadro magnificamente artistico da vida sertaneja.

Sobre Juvenál Galeno assevera ser um poeta perfeito. Como que a encarnação da poesia cearense, senão da nacional. Soube traduzir com a justeza propria aos eleitos todo o sentimentalismo ingenuo da raça.

Depois de fallar tambem sobre a intelligencia e os trabalhos desses nossos conterraneos, passa o Dr. Pompeu Brazil a tratar da obra de Gustavo Barroso.

O livro "O Cearense e a litteratura Regional" contem 121 paginas, e destas paginas 83 são dedicadas aos trabalhos do illustre membro da Academia Brazileira, das quaes faz uma critica rigorosa e exeremada.

O trabalho do Dr. Pompeu Brazil é excellente. Revella não só solida illustração, como uma formosa intelligencia. — A. T.